

JULIA TERAYAMA/AT

**GLORINHA SEIXAS,** uma das organizadoras da festa em homenagem ao padroeiro de Jucutuquara, ao lado da imagem de São Sebastião. Ela contou que um dos objetivos do evento é reunir as famílias e recuperar a tradição das brincadeiras de rua



A TRIBUNA COM VOCÊ EM JUCUTUQUARA

# Seis horas de festa para ajudar famílias

O Arraiá de São Tião acontece no sábado, às 18 horas, e será beneficente. Vai ter gincana, danças, sorteios e comida típica

Thainná Karina

Para ajudar famílias carentes do bairro Jucutuquara e região, os moradores da comunidade São Sebastião se uniram para realizar mais uma festa neste sábado: o Arraiá de São Tião.

A festa, que é uma homenagem ao padroeiro do bairro, vai contar com apresentação de grupos de quadrilha e de fôrró, na praça Professor Lellis, que fica atrás do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Serão seis horas de festa, com início às 18 horas. Durante o evento, haverá brincadeiras, gincanas, apresentações de dança, playground, sorteios, além de barracas de comidas típicas.

Segundo a coordenadora da pastoral da criança e do adolescente da paróquia Nossa Senhora das Graças e uma das organizadoras da festa, Glorinha Penha Seixas, o intuito do arraiá é arrecadar recursos financeiros para ajudar as famílias carentes.

“Todo o dinheiro será investido em cuidados especiais às famílias mais necessitadas. Também vamos usar os recursos para ajudar as pastorais”, comentou.

De acordo com Glorinha, a festa também tem o objetivo de reunir novamente as famílias do bairro, recuperar a tradição das brincadeiras de rua e oferecer uma opção de lazer para a terceira idade.

“Antigamente, Jucutuquara era mais animado, com festas quase todo mês, muita criança brincando nas ruas, moradores sentados em frente as suas casas batendo papo, e hoje não é mais assim. Desde que fizeram abertura de ruas, o fluxo de veículos passou a ser intenso dentro do bairro e os moradores perderam a tradição”, afirmou Glorinha.

Ela disse que para este sábado são esperadas mais de 500 pessoas para a 5ª edição do arraiá.

“Todo ano, os moradores participam. Vem até pessoas que nem moram mais no bairro, mas que fazem questão de vir para rever os amigos e contribuir com o evento”, contou.

Glorinha disse que durante a festa, a equipe da pastoral vai estar com barraquinhas para receber doações. Quem quiser contribuir pode levar alimentos ou brindes para os sorteios que serão feitos.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Bairro era uma fazenda

> **JUCUTUQUARA**, em Vitória, é conhecida por abrigar a Unidos de Jucutuquara, uma das maiores escolas de samba capixaba, além do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

> **SEGUNDO OS** moradores mais antigos, o bairro surgiu de uma fazenda de café da família Monjardim e, hoje, abriga o museu com o nome.

> **NO BAIRRO** nasceu o time de futebol Rio Branco, com sucesso no Estádio Governador Bley. Além disso, já teve o Cine Trianon e foi referência na capital nas noites boêmias.

> **HOJE**, o bairro tem mais de 10 mil moradores, o comércio está mais forte e tem um fluxo intenso de veículos.

Fonte: Moradores de Jucutuquara.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Jucutuquara, em Vitória, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. As solicitações podem ser enviadas para o email [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Moradores de outros bairros também podem pedir a visita do projeto **A Tribuna com Você**.

## AS RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



**ZANETI** é pioneiro no comércio

### Saudades do tempo das conversas na rua

O comerciante Danilo Zaneti, 71, morador de Jucutuquara há 42 anos, contou que a lembrança mais marcante do bairro são as casas baixas, o valão da avenida Paulino Müller e a união entre moradores.

“Tenho saudade da época em que sentávamos na frente de casa para conversar e ver as crianças brincando na rua. O bairro já foi mais familiar, mas hoje não é assim”, afirmou Zaneti, pioneiro no comércio de Jucutuquara.

THAINNÁ KARINA



**CARMÉLIA:** há 75 anos no bairro

### Bonde passava pelas ruas da região

Uma das moradoras mais antigas de Jucutuquara, a aposentada Carmélia Romano Ladislau, 94, disse que chegou ao bairro em 1939, após se casar. Ela mora na mesma casa desde que chegou, ou seja, há 75 anos, mas hoje, cercada pelos filhos.

“Ainda lembro como era o bairro. As casas eram bem simples. A maioria dos moradores trabalhava na fábrica de tecidos daqui. Tínhamos até um bonde que passava em nossa rua. Como não tinha asfalto, dava muita lama quando chovia. A igreja São Sebastião já tinha sido construída”, lembrou.